
EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

A Revista Passagens eutimia propõe alguns minutos em memória ao querido professor Henrique Codato, que nos deixou, precocemente, no começo deste ano. O professor foi editor deste periódico e partiu tão subitamente que ainda não conseguimos processar sua ausência. Essa edição é dedicada à sua lembrança e ao seu trabalho desempenhado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). Agradecemos à Mona Gadelha, coordenadora do Laboratório de Música Escola Porto Iracema das Artes do Instituto Dragão do Mar, que concedeu tributo ao professor Codato. Não é lugar comum: sentimos muito sua falta professor Henrique Codato – silêncio!!

Neste número, buscamos como objetivo inaugural, para que possamos alargar as nossas parcerias, um dossiê internacional. O PPGCOM/UFC tem um grande contentamento de apresentar nesta nova edição sua estreia para além das fronteiras sul-americanas.

Assemelhando-se a um cidadão orbívago, porém com destino certo, para agora a Revista Passagens chega ao México com muito entusiasmo e progresso. Por meio da pesquisadora Dra. Maya Aguiluz-Ibargüen, coordenadora do Dossiê “Prácticas corporales en Latinoamérica: violencias cercanas”¹, do Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), e de Mercedes Cortés, editora e revisora – a quem agradecemos imensamente pela colaboração e por muitos meses de diálogo e sistematizações –, reforçamos a vocação do PPGCOM para além do regional e nacional ao buscar o internacional.

¹ Tradução livre: Corpo-prácticas em América Latina: violências próximas.

A Comunicação é vista como um “campo interdisciplinar” e, pontuando a reflexão de Martino (2001), que esse emprego se constitui de muitas disciplinas científicas que se inclinam sobre a “matéria” empírica, geral (objeto empírico da pesquisa) e, portanto, refere-se também à constituição de uma observância com instrumento de estudo e de investigação singular a partir das “contribuições de várias outras disciplinas” – muito justa e profícua a cooperação com os investigadores do Centro Interdisciplinar da UNAM, uma das mais prestigiosas universidades do mundo.

“A Comunicação é um campo atravessado por saberes diversos (...)” (MARTINO, 2001, p. 60); neste sentido, permite-se, então, que a Revista Passagens abrigasse e considerasse neste dossiê de autores(as) estrangeiros(as) diversas formações: artista visual; sociólogo(a); historiador; antropólogo(a), cientista político; etnoeducadora. Por uma decisão editorial, optamos pela publicação dos artigos no idioma original, espanhol, levando em conta as nossas limitações na Universidade no tocante à tradução para o português e o tempo disponível para publicação da edição, neste exato momento pandêmico em que nos encontramos.

Portanto, neste dossiê especial, expomos o artigo de Jorge Rodríguez Martínez (UNAM), que nos convida a pensar o conceito de desterritorialização e como este pode ajudar nas trocas lógicas de apropriação, domínio que se consolidou no projeto moderno desde a constituição dos Estados-nação a partir de uma visão religiosa, mística, secularizada... a apontar para uma noção nômade da vida.

Para as investigadoras Elizabeth López Betancourth (CICES-IdIHCS-UNLP/CONICET), Ana Sabrina Mora (CICES-IdIHCS-UNLP/CONICET) e Mariana Lucía Sáez (FBA-UNLP), (FCNyM-UNLP) e (Escuela de Teatro de La Plata), o artigo aborda sobre os modos em que os estudantes e os trabalhadores da Faculdade de La Plata (Argentina) habitaram cotidianamente e circularam nos anos 60 e 70. Buscaram uma performance produzida a partir da exploração multi e transdisciplinar acerca da materialidade e das memórias dos corpos. Conceitualmente, as autoras buscam evocar os espaços, os objetos, os corpos em uma “trama de articulación afectiva”.

O texto de Carlos Fernando López de la Torre (Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora) retrata o papel que o corpo humano desempenhou ao acionar diante de um modelo repressivo e de morte durante o governo peronista na Argentina (década 70), especificamente traz os procedimentos e as justificativas mediante corpos de vítimas torturadas. Analisa os princípios ideológicos que buscaram legitimar a violência e a morte como uma necessidade prática de “limpieza de lo subversivo”.

O artigo de Paola Alcalá Almeida (Escuela Nacional de Antropología e Historia – ENAH) apresenta, como protagonistas, mulheres imigrantes do Centroamérica, que foram acusadas como “tratantes de personas y presas en el CERESO Femenil” na cidade fronteirística Tapachula, em estado de Chiapas, México. A autora propõe analisar este fenômeno social com a intenção de demonstrar as ambiguidades que, algumas vezes, se generalizam no tratamento de distinguir as pessoas de outros fatos sociais. É de se conhecer também a experiência de quem foram vítimas deste terror e tiveram que sofrer as consequências.

Yael Zaliasnik S. (Universidad de Santiago, Chile), através de análise de algumas manifestações cidadãs e corporais que ocorreram dentro dos centros comerciais na capital Santiago, aponta-nos para elementos de teatralidade para entender como estes são espaços de disputas percebidos e vividos de maneira muito distinta por diferentes atores sociais. Conceitualmente, a autora fundamenta no imaginário, nas crenças, nos desejos e na atividade discursiva tendo todo significado simbólico e representacional.

No texto de Carla Verónica Carpio Pacheco (UNAM), a pesquisadora evidencia as marchas, as concentrações públicas de protestos como momentos de experimentar o corpo, as lógicas de movimentos que escapam à produtividade capitalista neoliberal, pois, ao colocar em prática uma organização corporal cinética e sensorial distintas à sua lógica, possibilitam a emergência de novos vínculos sociais e afetivos no próprio espaço urbano. Mostra as marchas como práticas corporizadas, enfatizando o caráter de sua projeção afetiva, tanto para os que participam como para os que as estudam. Desta ótica, podemos ver as mobilizações a começar novas relações estético-políticas através de repertórios tradicionais da militância, que são atualizados em função das demandas, histórias locais e conjunturas políticas.

Carolina Artega (UNAM) investiga a performance híbrida realizada no III Encontro Latinoamericano de Investigadores sobre Corpos e Corporalidades no âmbito da cultura. Apresenta elementos como corpo, imagem, som, voz para abordar o tema da enfermidade do medo, da violência, buscando criar ambiente propício para a imersão e a meditação de trocas à nossa volta. Também exhibe seguimento à reflexão dos momentos em que se declara a emergência sanitária por lá na pandemia de COVID-19, cuja premissa se encontra na enfermidade um dos sintomas mais dolorosos nos tempos de hoje: o trânsito, as distâncias, os afetos.

Este número da Passagens ainda conta com os artigos livres na área de Comunicação e ensaios fotográficos. Destacamos as pesquisas de Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI), sobre a comunicação internacional, fluxo da informação e da comunicação, no começo do século XX, quando as agências de notícias se colocavam como “protagonistas do processo de coleta”. Samantha Castelo Branco contribui para a literatura a partir das reflexões sobre o papel das agências, compreendendo, não obstante, a atuação das empresas na conjuntura mundial e, como a própria autora denomina, “um cenário de desequilíbrio do fluxo informativo, com consequências significativas na atualidade”.

Os autores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEM/UFRN), Valquiria Aparecida Passos Kneipp e Renato Ferreira Moraes, propõem analisar o plano do jornal Extra, Rio de Janeiro, ao criar a editoria intitulada como “Guerra do Rio”. A editoria, segundo os autores, classifica “as notícias relacionadas à violência urbana na capital fluminense”. A investigação apresenta aporte teórico em pesquisadores consagrados na área de Comunicação, como Merton e Lazarsfeld, assim também conceito de violência e banalização mediante pensamento da Filosofia, Marilena Chauí. Para tanto, os pesquisadores Kneipp e Moraes analisaram discurso de reportagem principal no dia da criação da editoria.

Neste momento pandêmico que ficará para a história da humanidade, a Revista Passagens brinda nossos(as) leitores(as) com três ricos ensaios fotográficos. A proposta do isolamento, do confinamento, da bela solidão que a natureza nos presenteia está no trabalho de Iuri Barbosa Gomes, denominado de “Miudezas no quintal”, que representa o momento de isolamento, de meditação e de beleza do professor da Universidade do Estado de Mato Grosso. Ele buscou o reencontro do ambiente no seu próprio quintal. Na oposição do isolamento social, o ensaio “Perpétuo Socorro: o cais da luz e do movimento”, do jornalista e doutorando Alberto Perdigão, realizado na cidade de Macapá, no norte brasileiro, no estado do Amapá, enche os nossos olhos de esperança e conciliação com o tempo. Precisamos de pulsação que em breve voltará. O pesquisador Yuji Gushiken, da Universidade Federal de Mato Grosso, confirmando uma das vocações da Revista Passagens – o campo da cultura e manifestações – nos brinda com “o código pretoguês na dança do Congo”, registro fotográfico vivenciado pelo autor a devoção à Nossa Senhora do Rosário, a São Benedito, à Mãe de Deus e adoração à Santíssima Trindade no Vale do Guaporé – MT. O ensaio particularmente revela essa movimentação que Gushiken sentiu: “naquele dia, como lembram as fotografias, fomos arrastados de um lugar a outro pelas distintas performances, sem saber muito bem o roteiro da Festa e sem entender de antemão os sentidos dos rituais e seus códigos visuais, sonoros e gestuais”.

Estreando nova seção na Passagens, resenha de livros compreende o olhar estético do cinema contemporâneo numa produção de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ivig Freitas, do Jornalismo da UFC, apresenta a estrutura da obra e lança comentários: “importante discussão acerca do sistema logístico e estético que envolve o cinema na atualidade”.

Por fim, a Revista Passagens, nesse novo número, agradece, imensamente, ao professor e pesquisador Elinaldo Meira (FAPCOM-SP) e aos doutorandos Bruna Franco e Breno Reis (PPGCOM/UFC) pela grande contribuição e trabalho nas edições de 2018 e 2019. Certamente, foram os esforços em equipe que fizeram a Passagens ter relevante qualificação. Muito obrigada pela parceria!!!

Os editores,
Fortaleza, 24 de junho de 2020.
Festa de São João no coração.

REFERÊNCIAS

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. *In*: FAUSTO NETO, A.; AIDAR PRADO, J. L.; DAYRELL PORTO, S. (org.). **Campo da Comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2001. p. 77-89.